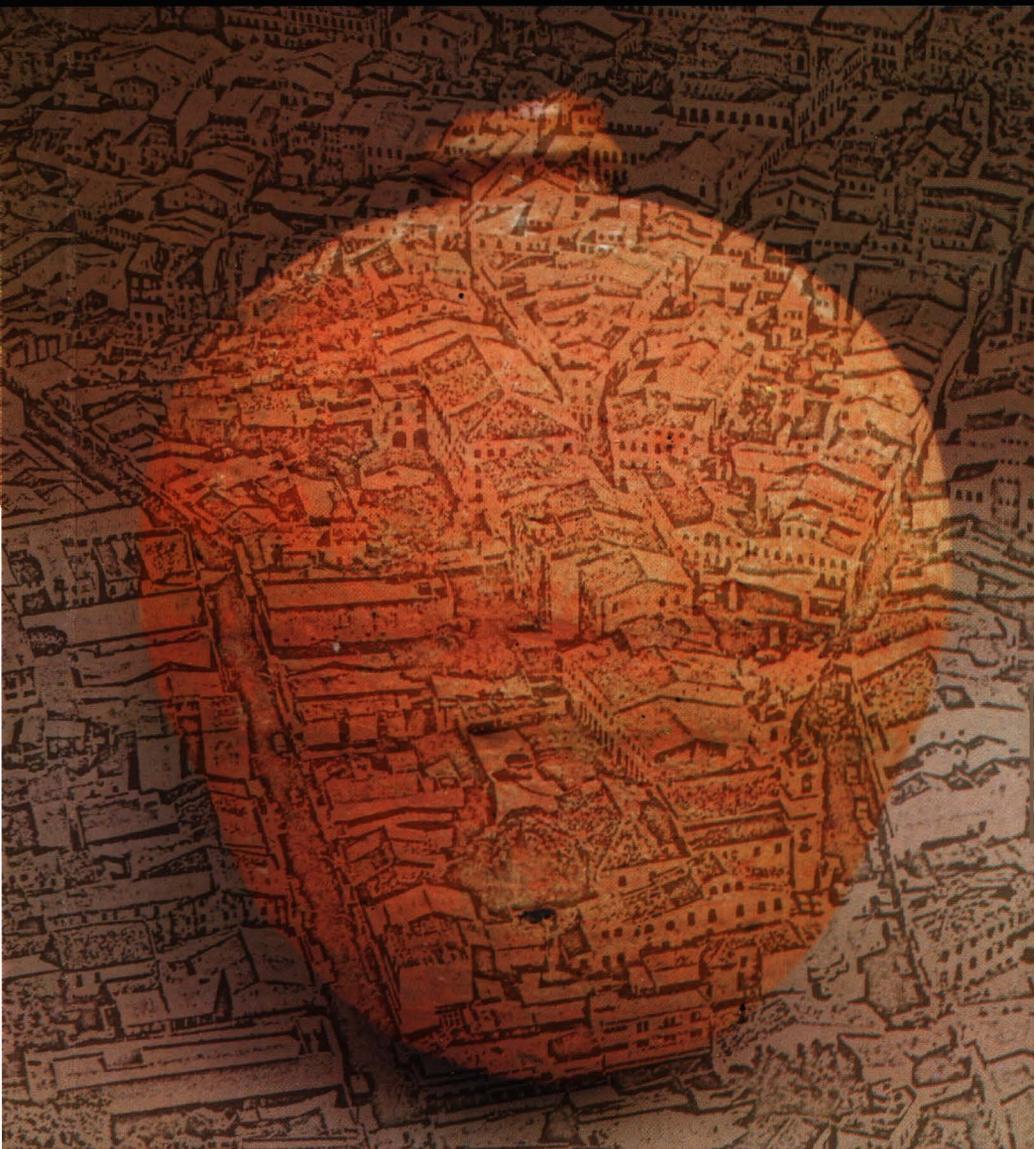


ANAI S



1º FORUM LUSO-BRASILEIRO DE ARQUEOLOGIA URBANA

3 4 5 julho 2006

Salvador de Bahía

Conceição Lopes
Carlos Etchevarne
(Organizadores)

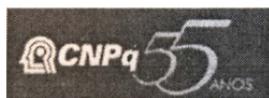
ANAIS DO 1 FORUM LUSO-BRASILEIRO DE ARQUEOLOGIA URBANA

Salvador
3, 4 e 5 de julho de 2006

Instituições organizadoras



Patrocínio



1º FORUM LUSO BRASILEIRO DE ARQUEOLOGIA URBANA

DATAS

3, 4 e 5 de julho de 2006

LOCAL

Auditorium da Antiga Faculdade de Medicina, Terreiro de Jesus, Centro Histórico de Salvador da Bahia.

INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS

Universidade Federal da Bahia (Departamento de Antropologia e Etnologia, Museu de Arqueologia Etnologia e Programa de Pós-Graduação em Antropologia)

Universidade de Coimbra (Instituto de Arqueologia e Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Carlos Caroso Soares, Universidade Federal da Bahia

Carlos Etchevarne, Universidade Federal da Bahia

Luis Nicolau Parés, Universidade Federal da Bahia

Maria Conceição Lopes, Universidade de Coimbra

Maria Rosário Carvalho, Universidade Federal da Bahia

COMISSÃO DE APOIO LOGÍSTICO

Aurea Tavares

Carlos Costa

Fabiana Comerlato

Julio César Mello de Oliveira

Mina Barbosa

Rafael Losada Martins

Sarah Miranda

Teresa Mendonça

PATROCÍNIO NO BRASIL

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

PATROCÍNIO EM PORTUGAL

Universidade de Coimbra

Fundação Gulbenkian

PROJETO GRÁFICO DO EVENTO

Marcelo Rucq

Forum Luso- Brasileiro de Arqueologia Urbana (I. : 2006 Salvador, Ba)
Anais do 1º Forum Luso- Brasileiro de Arqueologia Urbana, Salvador
3,4 e 5 de julho de 2006 / Conceição Lopes, Carlos Etchevame
(organizadores); Salvador: Fast Design, 2009
233 p. : il.

Patrocínio no Brasil: CNPq, CAPES e FAPESB. Patrocínio em Portugal:
Universidade de Coimbra e Fundação Gulbenkian.

I. Cidades e vilas – Brasil- Congressos. 2. Cidades e vilas - Portugal >
Congressos. 3. Urbanização - Brasil - Congressos. 4. Urbanização -
Portugal - Congressos. 5. Cerâmica - Brasil- Congressos. L. Lopes,
Conceição. II. Etchevame, Carlos. III. Título.

CDD - 7114

SUMÁRIO

| | |
|---------------------|-----------|
| Apresentação | 05 |
|---------------------|-----------|

PRIMEIRA PARTE

As cidades coloniais e os seus territórios

| | |
|---|-----|
| O território urbano no mundo colonial Luso-Brasileiro Carlos Etchevame e Conceição Lopes | 09 |
| Les paradoxes du territoire colonial Gerárd Chouquer | 17 |
| A cidade excluída. As fronteiras da proteção na cidade brasileira do século XVIII Lourdes Craveiro | 33 |
| A arqueologia histórica da cidade missioneira colonial e seu território Amo Alvarez Kem | 49 |
| Arqueologia de la primeira Buenos Aires (1536-1541): entre a história e o mito Daniel Schavelzon | 59 |
| A serpente do tunnel (e outros desafios na arqueologia histórica de Porto Calvo) Scott Joseph Allen | 93 |
| A instalação de armações e núcleos populacionais coloniais em Santa Catarina, Brasil Fabiana Comerlato | 107 |
| Programa de arqueologia urbana para a cidade de Recife Paulo Tadeu de Souza Albuquerque e Miriam Cazetta | 127 |
| Arqueologia colonial: casas fortes, territorialização e relações inter-étnicas na capitania do Rio Grande no século XVII Roberto Airon da Silva | 139 |

| | |
|---|-----|
| As cidades pombalinas na Amazônia | |
| Marcos Albuquerque | 143 |
| As formas e as modalidades de um modelo histórico de colonização das terras que aparecem na idade média | |
| Cedric Lavigne | 145 |
| Para a concepção estratégica das fortificações coloniais de Salvador, Bahia | |
| Pedro Agostinho | 151 |
| Paisagens e passagens no arquipélago Fernando de Noronha | |
| Miriam Cazetta | 153 |

SEGUNDA PARTE

A cerâmica arqueológica como documento sobre as relações transatlânticas no período colonial

| | |
|--|-------|
| Louça fina não vidrada barroca dos séculos XVI, XVII e XVIII | |
| Paulo Dórdio | 157 |
| Os tijolos e as telhas do sítio da antiga igreja da Sé de Salvador, Bahia: modelos de estudos e perspectivas interpretativas | |
| Carlos Alberto Santos Costa | 169 |
| Faiança portuguesa do século XVII | |
| Rafael Salinas Calado | 193 |
| Cerâmica indígena e identidade étnica: uma discussão ainda necessária na arqueologia brasileira | |
| Jorge Eremites de Oliveira | : 201 |
| Arqueologia preventiva: problemas e perspectivas | |
| Rossano Bastos Lopes | 233 |

CIDADES POMBALINAS NA AMAZÔNIA

Alarcos Albuquerque
Universidade Federal de Pernambuco

O Amapá está entre as áreas do Brasil cuja incorporação exigiu estratégia, diplomacia e até mesmo embates. A dominação da entrada do Rio das Amazonas despertou o interesse de vários governos da Europa. Desde o século XVI, sobretudo ingleses, holandeses e franceses disputavam aquelas terras. A União das Coroas Ibéricas permitiu condições para que Portugal gradativamente avançasse em suas conquistas no interior da Amazônia, sobretudo em associação com a Igreja, fundando missões. Restaurado Portugal, no governo de Dom José, o Ministro Pombal estabeleceu um programa de ações que redesenhou a possessão portuguesa na América. Seu plano dependia da criação de um grande número de vilas portuguesas, que respaldassem a posse pelo uso. Assim é que, entre 1755 e 1759, foram fundadas cerca de 60 vilas e povoados no Estado do Grão-Pará.

Belém defenderia a entrada ao sul de Marajá; o canal Norte também carecia ser defendido. Para tanto se reestruturou Macapá, e para lhe dar apoio, fundaram-se Vila Vistoza e a Nova Mazagão. Disputas internas trouxeram entre outros problemas o Visitador da Inquisição. Doenças tropicais e pestes européias levaram grande parte de seus moradores; vivos e mortos. Aquelas duas vilas do século XVIII desapareceram para ressurgirem através da Arqueologia.



Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico – Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.maqmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

ALBUQUERQUE, Marcos. As cidades pombalinas na Amazônia. In: Fórum Luso-Brasileiro de Arqueologia Urbana, 1, Salvador 3,4 e 5 de julho de 2006. **Anais...** Salvador: Fast Design, 2009. p: 143.